



A QUESTÃO NEGRA NO BRASIL COLONIAL

A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO

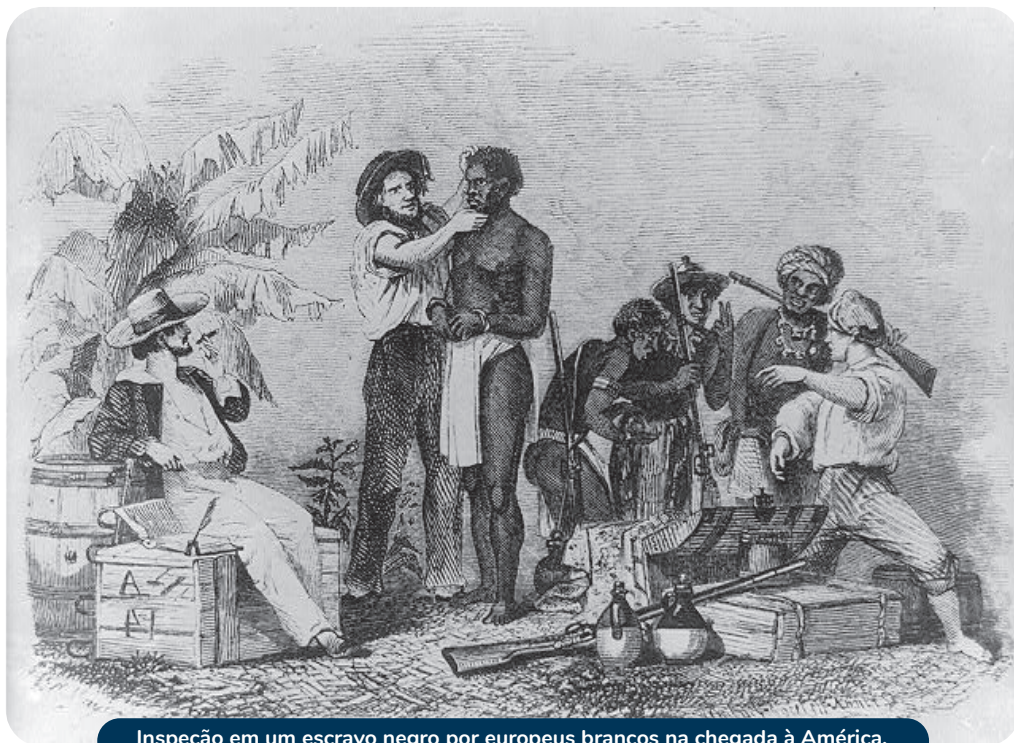
A escravidão é uma forma de trabalho compulsório conhecida desde a Antiguidade. As civilizações da Mesopotâmia praticaram a escravidão, o Antigo Egito também, os gregos antigos, os romanos, os árabes, os judeus e os africanos. Evidentemente, a escravidão assumiu aspectos diferentes nos tempos, lugares e povos onde ela vigorou. Contudo, no século XV, a escravidão assumiu novas características, que fizeram

com que ela se tornasse um fenômeno praticamente novo e que trouxe consequências desastrosas para os povos africanos e os povos ameríndios (nativos das Américas).



Desenho representando a Revolta dos Malês.

Para começar, todo um continente, o africano, foi diretamente afetado pelo chamado **tráfico atlântico de escravos**, pois se fazia no Oceano Atlântico, entre África e Américas. Em segundo lugar, toda uma população foi **reificada** (transformada em coisa) por causa desse sistema, pois tínhamos basicamente uma população branca, europeia e cristã, escravizando uma população negra, africana e não-cristã.



Inspeção em um escravo negro por europeus brancos na chegada à América.



No caso brasileiro, os números da escravidão entre os séculos XVI e XIX, que é o período quando a escravidão esteve oficialmente implantada no Brasil, são assustadores. Praticamente metade dos 12 milhões de africanos, que vieram escravizados para as Américas e o Caribe, foram sequestrados para o Brasil. Isto faz do Brasil o país com a maior população negra fora do continente africano.

POR QUE O ESCRAVIZADO NEGRO?

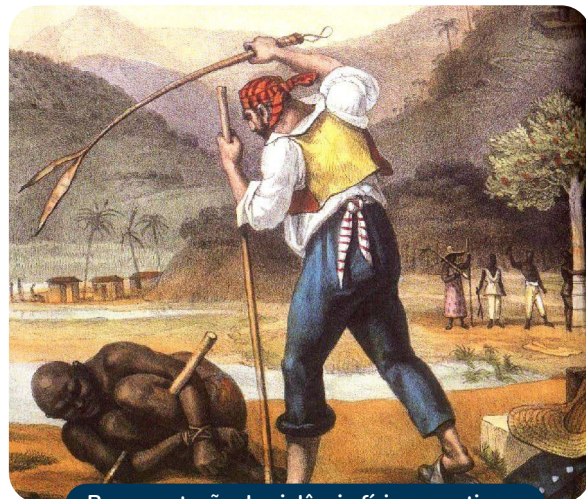
Apesar de algumas crenças populares e racistas que vêm do tempo da escravidão, como afirmar que os africanos eram escravizados pela cor da pele ou então porque eram mais fortes, um dos motivos, do negro ter sido escravizado estava ligado ao fato de possuir um conhecimento técnico que era necessário para a empresa colonial portuguesa, especialmente o da técnica de usar instrumentos de ferro e a **criação de gado**. Outra crença estava construída na visão **etnocêntrica** dos europeus, em ver as pessoas dos territórios colonizados, como incivilizadas e por conta disso, passaram a justificar suas atitudes em nome de teorias de superioridade.

Apesar de não ser muito mencionado, o indígena também foi escravizado. No entanto, eles costumavam ser protegidos pelos jesuítas. Por outro lado, os indígenas não possuíam defesas naturais contra as doenças trazidas pelos colonos, e o fato é que muitos morreram de doenças, além das guerras, que os colonizadores moveram contra eles. Assim, os indígenas foram oficialmente escravizados até 1758.

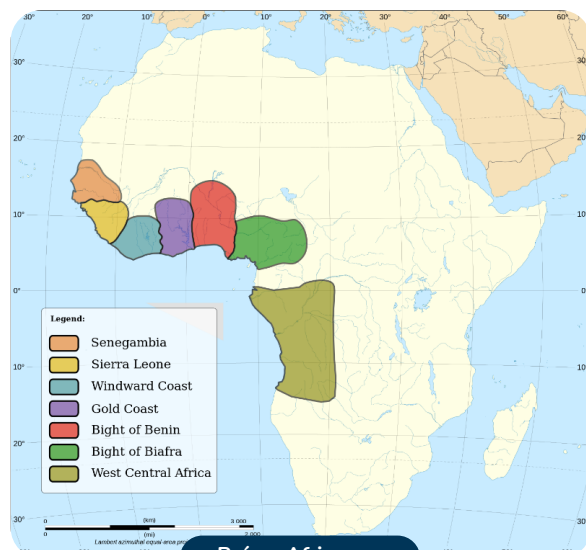
DE ONDE VINHAM OS ESCRAVIZADOS

Costuma-se dividir os africanos que vieram escravizados para o Brasil, em dois grandes grupos: **bantos** e **sudaneses**. Dentro de cada um desses grupos existiam várias etnias, como **iorubás, jejes, tapas e hauçás**, no caso dos sudaneses. E **angolas, benguelas, monjolos e moçambique**s, no caso dos bantos. Mas estima-se que cerca de 70% dos africanos escravizados para o Brasil tenham sido bantos.

Os sudaneses eram mais comuns na parte mais ao norte e oeste africano, e havia



Representação da violência física e castigos.



Países Africanos

inclusive muitos muçulmanos entre eles. Já os bantos eram provenientes da região mais ao sul, onde hoje se localiza o Congo e Angola. E a parte oriental de África, onde hoje se localiza Moçambique.

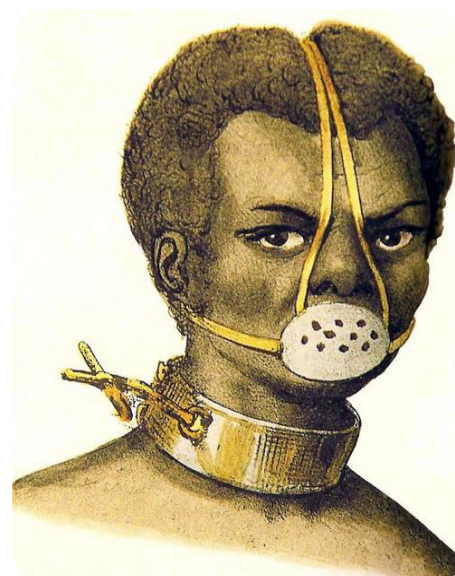
A VIDA DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS



Violência física e simbólica

Como os escravizados eram maioria em muitas cidades e vilarejos, o sistema escravista logo tratou de impor penas muito duras para todos aqueles que se rebelassem, fugissem ou assassinassem o seu senhor. Os castigos podiam ir desde o açoite em praça pública até o uso da chamada **máscara de flandres** (que impedia o escravo de beber e comer), ou então até mesmo a pena de morte para os líderes de quilombos e grandes revoltas.

Só para se ter uma ideia, a expectativa de vida de um escravizado do sexo masculino, em 1872, era de 18,3 anos de vida.



TIPOS DE ESCRAVIDÃO

Existiam basicamente 3 tipos de escravidão no Brasil Colonial: **a rural, a de mineração e a urbana**. Vejamos a seguir as características de cada uma.

Rural

- ▶ Cana e Café;
- ▶ Atividades na plantação e domésticas;
- ▶ Alimentação escassa;
- ▶ Moradia em Senzalas.



Mineração

- ▶ Péssimas condições de vida;
- ▶ Alto número de mortes;
- ▶ 30% da população das Minas Gerais;
- ▶ Possibilidade de alforria com ganhos marginais.

Urbana

- ▶ Atividades remuneradas – Escravos de Ganho;
- ▶ Faziam vendas e todo tipo de serviços nas cidades;
- ▶ Pagavam, no fim de semana, uma taxa aos senhores;
- ▶ Alguns conseguiam comprar a alforria.



No Brasil escravista era comum que um escravizado ficasse servindo uma mesma família por várias gerações.

RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO - QUILOMBO DOS PALMARES

O grande número de africanos trazidos como escravos para o Brasil, também diz muito sobre a violência do sistema na colônia. Como a resistência à escravidão africana era grande, os donos de escravos precisavam abastecer constantemente o seu “estoque” de seres humanos. Os africanos resistiam de várias formas. Já na travessia do Atlântico, alguns preferiam cometer suicídio em alto mar, ou até mesmo motins nos navios. Já no Brasil, alguns continuavam tentando o suicídio e, algumas vezes, o infanticídio, como era o caso de algumas mães que não queriam que seus filhos se tornassem escravos como elas.



Representação de Zumbi dos Palmares, o último líder do Quilombo dos Palmares.



Mas as formas mais comuns de resistência foram, sem dúvida, as revoltas organizadas e os quilombos, que eram acampamentos fortificados, que abrigavam escravos fugidos principalmente. Dentre essas revoltas organizadas, algumas ficaram bem famosas, como foi o caso da **Revolta dos Malês**, ocorrida na cidade de Salvador em 1835 e conduzida por um grupo de muçulmanos negros, escravizados e livres, que decidiram dar um basta à escravidão.

No caso dos quilombos, o chamado **Quilombo dos Palmares**, que era na verdade uma confederação de vários quilombos menores, foi o mais famoso de todos. Ele localizava-se onde se encontra atualmente o estado de Alagoas. Formado em fins do século XVI, logo no começo da escravização de africanos no Brasil, o quilombo cresceu e se tornou o principal foco de resistência à escravidão colonial no século XVII. O seu último líder foi conhecido como **Zumbi dos Palmares**, e resistiu bravamente até ser morto pelos bandeirantes comandados por Domingos Jorge Velho, em 20 de novembro de 1695.

Nesta data é celebrado o **Dia da Consciência Negra**, para honrar a memória de resistência do povo negro, exemplificada no exemplo de Palmares, e também para conscientizar a população a respeito do racismo, pois um dos mais tristes legados deixados pelo período escravista no Brasil, foi sem dúvida o racismo.

HERANÇA CULTURAL

Os africanos deixaram muitas contribuições para a cultura brasileira. A começar pelas artes, pois muitos músicos eram negros, artesãos e escultores. Em suma, tudo o que envolvesse um trabalho mais manual, era executado pelos negros, sejam eles os africanos ou os seus descendentes. Sendo assim, podemos citar as contribuições de Aleijadinho e do maestro Carlos Gomes.

Contudo, muitas também foram as contribuições dos africanos na culinária, no idioma, na dança e na religiosidade. A **capoeira** é um exemplo. Considerada uma dança ou ginástica para os que não a conhecem profundamente, mas na realidade, ela também pode servir como uma forma de luta bem eficiente. Finalmente, a religiosidade é um dos campos, onde a influência africana foi mais marcante, pois temos aqui, por exemplo, a religião do **candomblé**, que se inspira na religiosidade do povo iorubá.



A casa de pau a pique é também uma herança africana.

- ✉ contato@biologiatotal.com.br
- ▶ [/biologiajubilit](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilit](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof_jubilit](#)
- 📌 [biologiajubilit](#)

